

MULHER E ESPORTE: UMA ANÁLISE DE GÊNERO A PARTIR DA MÍDIA ESPORTIVA

Mariane de Souza Zinato, Universidade Federal de Mato Grosso, ms.zinato@gmail.com

Kened de Assis Nunes, Universidade Federal de Mato Grosso, kenednunes@gmail.com

Neuza Cristina Gomes da Costa, Universidade Federal de Mato Grosso, neuzacris@hotmail.com

ST 03: A (Des) Generificação No Esporte E Nas Práticas Dos Exercícios Físicos

Com intuito de ampliar o debate sobre as desigualdades de gênero, buscamos analisar matérias divulgadas por jornais esportivos on-line na referência a mulher-atleta, bem como imagens divulgadas no aplicativo do instagram por estes mesmos a fim de identificar diferenças de tratamento entre o esporte masculino e feminino e, com isso, ampliar a compreensão sobre as relações de gênero na sociedade contemporânea. Para isso foi realizada uma pesquisa exploratória a partir do ciberespaço. Foi investigado notícias publicadas por três jornais esportivos de circulação nacional disponibilizados na internet, sendo eles o jornal da Globoesporte.com, da Folha de São Paulo e o Esporte Interativo/Tntsports. O período de coleta de dados envolveu dois momentos, um em 2016 (quando esse trabalho foi pensado) e mais atual, em 2021. Essa análise de dados em dois momentos possibilitou comparar possíveis mudanças de tratamento, entretanto, os resultados se repetiram: há invisibilidade das modalidades femininas e muitas das referências às mulheres-atletas tratam-se mais da aparência corporal, vida pessoal, maternidade que o aspecto profissional. Em meio a algumas notícias, comentários de apoio e reconhecimento de outras mulheres para as atletas, colaborando para um fortalecimento de atuação. Também como resultado, a predominância do futebol masculino como foco de evidência nas notícias. Mesmo com a evidência das desigualdades e pouca atenção ao esporte feminino, pode-se considerar o esporte como forma de afirmação que alarga o espaço de participação social feminina e da inclusão das mulheres em outros papéis, como de treinadoras e outros cargos.

Esporte. Mulher-A atleta. Gênero.

In order to broaden the debate on gender inequalities, we searched to analyze articles published by sports newspapers online in reference to female athletes, as well as images published in the instagram application by them, in order to identify differences in treatment between male and female sport and, with this, expand the understanding of gender relations in contemporary society. For this, an exploratory research from cyberspace was carried out. News published by three sports newspapers with national circulation available on the internet were investigated, namely the Globoesporte.com newspaper, da Folha de São Paulo and the Esporte Interativo/Tntsports. The data collection period involved two moments, one in 2016 (when this work was conceived) and the most current one, in 2021. This data analysis in two moments made it possible to compare possible changes in treatment,

however, the results were repeated: there is invisibility of the female sports and many of the references to female athletes are more about body appearance, personal life, motherhood than the professional aspect. In the midst of some news, supportive comments and recognition from other women for the athletes, contributing to a strengthening of performance. Also as a result, the predominance of men's football as a focus of evidence in the news. Even with the evidence of inequalities and little attention to female sports, sport can be considered as a form of affirmation that expands the space for female social participation and the inclusion of women in other roles, such as coaches and other positions.

Sports. Athlete Woman. Gender.

1. Introdução

O esporte, conforme afirma Goellner (2012) é um espaço de generificação de corpos e de desigualdades entre os gêneros, pois aos homens são destacadas suas habilidades e capacidades físicas, enquanto as mulheres, a sua aparência corporal, beleza e sensualidade, discursos que são postos como naturais e que se baseiam no determinismo biológico, onde a anatomia e fisiologia naturalizam as diferenças entre os sexos, criando representações sociais e performances individuais entre os gêneros.

O campo esportivo assim como em outros apresenta desigualdades de tratamento e referência entre o masculino e feminino que perpassam por representações sociais naturalizadas a respeito dos corpos e dicotomia dos papéis sexuais. Campo no sentido de Bourdieu (2010), como um espaço multidimensional de posições ocupadas pelos agentes sociais, distribuídos pelo volume global de capital que possuem e pela composição do seu capital (econômico, cultural, simbólico, social).

Assim, campo esportivo não é apenas um espaço de técnicas corporais, mas também de performances individuais que refletem valores sociais e culturais numa trajetória histórica. Um campo oportuno para testar hipóteses e compreender fenômenos da sociedade contemporânea. Conforme Elias (1992) compreender o esporte possibilita conhecer a sociedade que vivemos e este reflete um campo em que as relações de poder entre os gêneros podem ser evidenciadas.

Assim necessita-se problematizar os discursos e questionar as ações que circulam em torno do esporte. Muitas dessas ações são fundadas, historicamente e culturalmente, em preceitos que são alimentados por atitudes sexistas que geram práticas desiguais baseadas numa hierarquia do gênero, pois como afirmou Joan Scott (1995), o gênero baseia-se em relações de poder, compreendendo tanto a mulher quanto o homem, no sentido de relações sociais entre os sexos; construções sociais e papéis adequados aos homens e mulheres, numa lógica binária que precisa ser desconstruída.

A generificação dos corpos através do esporte intensifica-se com a mídia. Conforme Souza e Knijnik (2007), a mídia fortalece o imaginário social coletivo, escolhendo e selecionando fatos e pessoas que serão destaques, sendo um meio pelo qual se dissemina discursos dominantes sobre o que é ser homem e mulher. Os meios de comunicação de massa reproduzem valores e estereótipos das mulheres nos esportes (re) afirmando as desigualdades de gênero, mesmo com o avanço das conquistas femininas nesse meio. Na pesquisa realizada por estes autores, com base nas reportagens publicadas em três meses no Jornal Folha de São Paulo, considerado um dos mais vendidos no Brasil, concluíram que os esportes praticados por mulheres receberam menor cobertura do que aqueles praticados por homens, sendo que, quando o esporte é feminino, há esta marca de gênero, diferente do que ocorre com o masculino, como se estivesse implícito que ao se falar de um certo esporte sem caracteriza-lo, fosse masculino.

Em algumas reportagens obtidas pela internet, pode-se perceber a diferença de tratamento em relação ao esporte praticado por homens e mulheres. Sobre a questão abordada por Goeller (ano) parece haver uma objetificação do corpo da mulher esportista que é enfatizada pela mídia. A reportagem divulgada por Jamille Bullé no Esporte Interativo¹ demonstra um comentário feito pela mídia a tenista Maria Sharapova sobre seu corpo. Retornaram a uma publicação antiga de 2013 onde a tenista apresentava celulites nas pernas e que mesmo com os anos a tenista não conseguiria vencer as celulites, mesmo que tenha vencido a competição em Roland Garros. A jornalista critica a abordagem feita pela mídia e trata o exemplo como recorrente da objetificação feminina, onde a performance esportiva da mulher é colocado de lado para tratar de aspectos priorizados pela sociedade machista.

Na matéria escrita por Edgar Lepri divulgada pela Escola de Educação Física e Esporte da USP² evidencia-se o preconceito à mulher no esporte a partir da apresentação de dados de relatório realizado pela professora Katia Rubio, da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE) da USP intitulado “Mulheres olímpicas brasileiras”. Neste relatório a professora afirmou que ainda há preconceito do esporte feminino em termos mundiais. Prêmios e verbas de patrocínio do esporte feminino são menos ao masculino e muitas modalidades ainda não haviam sido ingressadas no programa olímpico ou ingressaram recentemente, como o salto com vara, em 2000.

¹ Disponível em: <http://esporteinterativo.com.br/blogs/mulher-no-esporte/a-imprensa-esportiva-e-a-recorrente-objetificacao-das-atletas/>. Acesso em 04 de novembro de 2016.

² Disponível em: <http://www.usp.br/aun/exibir?id=3007>. Acesso em 04 de novembro de 2016.

Sobre a diferença entre prêmios e verbas, a reportagem divulgada pelo blog do Esporte Interativo³ no presente ano, intitulada “lugar de mulher é no esporte: a premiação no vôlei e o sexismo no esporte”, aborda a diferença do prêmio em dinheiro pago para as mulheres do vôlei que ganharam pela 11ª vez o Grand Prix. As vencedoras ganharam o prêmio de US\$ 200 mil, mais ou menos R\$ 660 mil, um valor cinco vezes menor do que é pago na liga mundial para aos homens e menor, até mesmo, com relação ao terceiro lugar da liga masculina. Além dessa diferença, o valor individual repassado ao MVP (jogador mais valioso) feminina é metade do valor masculino, sendo que ambos realizaram a mesma quantidade de jogos.

Neste contexto, a fim de ampliarmos o debate sobre as desigualdades de gênero, aqui em específico no campo esportivo, buscamos analisar matérias divulgadas por jornais esportivos no meio *on-line* que se tratavam da modalidade feminina e sua referência a mulher-atleta, bem como das imagens divulgadas no *Instagram*⁴ por estes mesmos jornais a fim de identificar diferenças de tratamento em relação ao esporte masculino e com isso, ampliar a compreensão sobre as relações de gênero na sociedade contemporânea.

2. Metodologia

Para verificar a desigualdade de tratamento entre atletas masculinos e femininos, foi realizada uma pesquisa exploratória a partir do ciberespaço. Foi investigado as notícias publicadas por três jornais esportivos de circulação nacional disponibilizados na internet, sendo eles o jornal da Globoesporte.com, da Folha de São Paulo e o Esporte Interativo.

A investigação deu pelo acompanhamento das notícias publicadas em dois períodos em momentos distintos, um em 2016, quando esse trabalho deu-se para conclusão de disciplina de doutoramento e outro em 2021, quando buscamos ampliar a discussão para pensar em gênero e esporte. O primeiro período de coleta de dados envolveu os dias 20, 21 e 22 de novembro de 2016, sendo analisadas o total de 296 notícias em sites esportivos e 8,11 e 16 de novembro de 2021, sendo analisadas um total de 1020 matérias.

³ Disponível em: <http://esporteinterativo.com.br/blogs/mulher-no-esporte/premiacao-no-volei-e-o-sexismo-no-esporte/>. Acesso em 04 de novembro de 2016.

⁴ Instagram é uma rede social que pode ser obtido em smartphone ou tablete por usuários de Android e iPhone. O usuário cria uma conta e pode seguir outros perfis, compartilhando fotos e vídeos.

Também foi analisado o perfil público desses jornais no aplicativo do *Instagram*. Para o fechamento dos dados do perfil (número de publicações e número de seguidores) foi considerado um período de publicação dos últimos dois meses, considerando a data de 22 novembro de 2016 e 16 de novembro de 2021.

Ao primeiro momento poderia parecer um curto período para coleta dos dados, entretanto, visto a facilidade do acesso e rapidez da edição de uma informação pelas novas tecnologias, um dia de publicação contém inúmeras publicações sobre eventos e informações esportivas. Para saber do que se tratava as matérias, se referia ao masculino ou feminino observou-se o título das mesmas, bem como as imagens. Os pontos de observação nas matérias eram a quantidade de cobertura feita as mulheres, a referência que faziam as mulheres esportistas, com ênfase para a frequência que se utilizam de comentários relacionado ao gênero, e a forma a que se referenciam ao esporte feminino.

Em relação as imagens do *Instagram*, avaliou-se se a imagem era masculino ou feminina, as características, o esporte relacionado, a descrição e os comentários da mesma.

2. Resultados

2.1 A mulher nos jornais esportivos on-line

Como descrito na metodologia, a análise das notícias dos jornais esportivos foi realizada em dois momentos, num intervalo de cinco anos, 2016 e 2021. Neste tópico, apresentaremos esses dados separados por data para depois realizar a análise dos de forma geral.

2.1.1 Dados de 2016

No *site* da Globo – globoesporte.com – foram analisadas 145 matérias publicadas no período de coleta selecionado. Destas, 65% eram sobre o futebol, tanto o nacional, quanto o internacional e, envolviam informações sobre os clubes, contratações, resultados de jogos, situação no campeonato. Sendo apenas uma dessas matérias sobre o futebol feminino. O segundo esporte mais comentado foi o MMA/UFC com 10%, com duas matérias sobre atletas brasileiras femininas e também com cerca de 10% o basquete, com predominância do campeonato americano (NBA). Após esses esportes, as matérias sobre as olimpíadas foram mais citadas (3%), igualmente com a fórmula 1 (3%) e com menos

destaquee o tênis, natação e vôlei, tendo uma reportagem de atletas femininas no vôlei de praia e uma sobre a mãe de jogadores tenistas.

Sobre o conteúdo das matérias, no jornal *Globoesporte.com*, a primeira encontrada se referiu a brasileira “Cris *cyborg*” lutadora de MMA que falou do sacrifício em diminuir seu peso corporal para enfrentar outras lutadoras de outras categorias, mas que se sacrificaria se fosse para uma superluta contra Ronda Rousey, ex-campeã. A brasileira fala sobre o desempenho de Ronda, e seu comportamento após derrota do cinturão, bem como da sua falta de humildade e numa possível recusa por parte de Ronda para um enfrentamento. Alguns comentários dos internautas falaram que *Cyborg* estaria fazendo drama e também destacaram o interesse nessa luta para assim ver Ronda humilhada. Uma das imagens da reportagem é de Ronda frente a próxima adversária Amanda Nunes numa pose clássica dentro do MMA. Ronda com penteado no cabelo e aparentemente maquiagem nos olhos e sua rival, num corte de cabelo “masculino” sem outra expressão de feminilidade.

A segunda matéria não tratou de uma atleta em específico, mas foi incluída por se referir a um papel de mulher vangloriado na sociedade, o da maternidade. Essa trata-se da mãe dos tenistas Murray que ocuparam o posto de melhores do mundo. A matéria começa com a frase “meninos de Judy Murray” e conta sobre a postagem da mãe nas redes sociais de fotos dos tenistas quando crianças alegando orgulho dos filhos bem-sucedidos.

A matéria do vôlei de praia feminino abordou a vitória da dupla Juliana e Taiana na etapa curitibana do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia 2016/2017, com descrição dos jogos conquistados e resumo do jogo em questão. Outra referência a mulher, foi um vídeo de alguns momentos da luta da atleta brasileira de MMA Claudia Gadelha com a vitória, mas sem outros comentários. O futebol feminino foi apresentado com um vídeo mostrando os dois gols da partida empatada do Brasil contra Suécia no Mundial sub-20.

No *site* da Folha, foram observadas 24 reportagens, sendo 70% sobre futebol, 20% sobre outros temas, com antidoping e olimpíadas, uma matéria de natação e outra de tênis, todas abordando atletas masculinos. No Esporte Interativo, também não foi encontrada nenhuma matéria ao esporte feminino, no total foram observadas 127 notícias, sendo 125 só sobre o futebol, tanto nacional, quanto internacional, de assuntos de diversas ordens, desde contratações, exames, jogos, rankings nos campeonatos. As outras duas matérias trataram do tênis e do basquete americano (NBA).

2.1.2 Dados de 2021

No *site* da Globo - globoesporte.com- foram analisadas 957 reportagens, das quais 3,7% (36) tinham referência feminina. Dentre as 36 reportagens sobre a mulher analisadas, 30,5% (11) eram sobre mulheres no contexto do futebol, 13,8% (5) eram no contexto do vôlei e as outras 20 reportagens se dividiram em notícias sobre esportes como MMA, surf, tênis, ginástica, skate e basquete.

Diante dessas 36 reportagens foi possível observar que 25% (9) tinham como conteúdo tragédias que ocorreram com atletas ou mulheres imersas em ambientes esportivos. Matérias sobre estupro, assédio, morte, injúria racial e machismo foram recorrentes dentre as analisadas.

Em uma reportagem sobre um caso de assédio durante um jogo de futebol entre o Atlético - MG e Corinthians, no qual uma torcedora foi beijada a força no estádio e ao buscar ajuda de funcionários do local encontrou mais dificuldades ao dizerem que não poderiam fazer nada sobre a situação. Nos comentários da matéria foi recorrente discursos que envolvem as representações masculinas de superioridade, que menosprezavam o acontecido, trazendo uma imagem inferiorizada da mulher e associação com padrões de beleza negativos:

O cara tava bêbado, só pode! Bom, pode ser que tenha mal gosto também. Não vale a pena! - Lima Junior

Esse cara é corajoso cruiz credo, as frangas estão descontroladas nunca viram o time ser campeão - Paulo Romario

Esse cara é corajoso,eu não encarava essa aí nem se ela quisesse - Marcus Vinícius

Só se for a força mesmo, pq o coisa feia - Fabrício Andrade

Esse fenômeno foi observado em outras reportagens, como a sobre o desaparecimento de uma tenista após acusar o ex-vice ministro da China de estupro. Nos comentários falas desprezando o movimento feminista se mostrou comum:

Cade a galerinha do "Mexeu com uma, mexeu com todas"??? Será que vão la em Pequim fazer manifestação? - Christian

As feministas do PSOL poderiam fazer um protesto na China - Papa Max

E ainda tem gente que defende esse governo. Será que vamos ver as feminazis, ONU e outras organizações e movimentos repudiando essa atitude do PCC? - Hater anonimo

Nos comentários analisados foi perceptível também uma quantidade considerável de curtidas, levando em consideração o número de comentários, demonstrando uma concordância com a replicação desses discursos. Todos comentários foram realizados por perfis como nome comumente utilizado pelo gênero masculino ou nomes anônimos.

No *site* Folha de São Paulo, na seção de esportes, foram observadas 31 reportagens, das quais três tratavam sobre mulheres. Essas matérias possuíam como conteúdo, respectivamente, um caso de racismo, um caso de agressão entre jogadoras do mesmo time de futebol e uma sobre a morte da cantora Marília Mendonça (cantora). Nessa última, nomeada “De Marília para vocês: superem, mulheres não vieram ao mundo para serem bonitas”, o conteúdo fazia referência a uma reportagem feita após a morte de Marília em que um repórter faz comentários sobre sua aparência, no texto Renata Mendonça traz justamente o que também foi observado durante a pesquisa, “não importa o que a mulher faça ou sofra o julgamento sempre irá passar pela sua imagem externa”. Nos comentários, assim como nas outras reportagens, discursos que traziam representações superiores acerca da masculinidade estavam presentes:

Não obstante o fato de Marília ser feia, o foco deveria ser a qualidade de sua "música". Cornice pura. Brega, insossa, demagógica e desnecessária, como alias é toda a tal de "música sertaneja". Uma massa uniforme de mal gosto. Se voce, fizer um mix usando trechos de varias musicas e cantores diferentes, vai parecer q uma musica só, a mesma musica. marília, seu legado é zero. - Mario Donizete

Como bem disse o poetinha, as feias que me desculpem, mas beleza é fundamental. Ou ainda Dostoiévski com o seu a beleza salvará o mundo ou algo assim. - Nilton Silva

No site TNTsports, Esporte Interativo, foram analisados 32 reportagens das quais nenhuma era relacionadas a mulher, confirmando ainda, a desigualdade de gênero no campo esportivo de valorização do masculino.

2.2 A mulher do perfil esportivo no Instagram

2.2.1 Dados de 2016

O perfil do @globoesportecom possuía 6.754 publicações e 1,1 milhões de seguidores. A predominância das imagens e vídeos publicados são dos jogos e dos jogadores de futebol, dentre as publicações com imagens de mulheres:

- Marta, jogadora de futebol e mais duas outras jogadoras com a chamada de que está concorrendo ao prêmio de mulher jogadora do Mundo da FIFA, publicada em 2 de dezembro. A imagem possui um pouco mais de 4.200 curtidas e 14 comentários. Dentre os comentários, todos de usuários com nomes masculinos, alguns de incentivo a jogadora brasileira e outros comentando a

aparência da candidata alemã: “essa alemã parece ter 50 anos kkk” @guhborges10 / “parece uma véa essa alemã” @tarcisiomenezes2 / “essa alemã morreu e esqueceram de enterrar” @macedo_ry. Um comentário sobre a aparência da Marta é interessante para análise “marta gostosa” @nonatocosta_

- imagem da Isabella Lopes, subindo uma corda, denominada de a “Bella” do *crossfit* publicada em 23 de novembro. Na descrição da imagem, a menção que é graduada em Direito com pós-graduação e que se apaixonara pelo *crossfit*, mudando de profissão. A imagem teve 3.457 curtidas e 58 comentários. Entre os comentários, marcações de pessoas; usuários falando da aparência da atleta “sua linda” @dsampaolo / “maravilhosa” @laiscoslop / “sou teu fã” @thiagodiniz / “lindaaaa!” @coelhod. Também houve comentários com indignações de alguns seguidores que julgaram a postagem fora do escopo do perfil: “que viagem é essa? Deixando de seguir” @_mspersonal / “e essa postagem aleatória hahaha, que bosta” @guilheremesimaro / “mídia vendida” @gabriel.antonely

O perfil do @esporteinterativo possuía 9.467 publicações e 2 milhões de seguidores. A predominância das publicações também foram dos homens e do futebol masculino, incluindo os memes. Imagens e vídeos selecionados para análise:

- uma imagem das jogadoras da seleção brasileira de futebol (data 10/12/16) com mais de 11 mil curtidas e a descrição contendo o placar do jogo e ao final “BOA, GUERREIRAS! Que venha o título”. Havia 26 comentários na foto, alguns de incentivo, feito por todas as mulheres que comentaram (11 no total) e outros de comentários negativos e pejorativos feitos por homens: “guerreiras? São as maiores pipoqueiras que existem, não ganham porra nenhuma” @sergior80/ “futebol das mulheres é igual a gordo jogando bola” @caio9261/ “já começaram a iludir” @mantoniomendes / “já cansei dessas pipoqueiras, eu querendo ver o terceiro tempo e tava passando esse jogo kkk” @luizflimasantos.

- imagem da Rafaela Silva, judoca, com a medalha de ouro que ganhou nas olimpíadas do Rio de Janeiro publicada em 8 de dezembro, com a descrição da superação da atleta da derrota sofrida nas olimpíadas anterior para a vitória no Brasil, ao final da frase “QUE EXEMPLO!”. Esta imagem teve mais de 8.700 curtidas e 29 comentários, a maioria destes eram de parabenização à atleta, porém alguns comentários denigrem a imagem: “coisinha feia” @inacioxande / “a moça é feia mesmo, ninguém é obrigado a achar alguém bonita por ser negra, ela é feia mesmo” @caio9261.

- um meme publicado em 10 de novembro tipo história de quadrinho com duas imagens, uma datada de 1990, com a figura de uma mãe puxando a orelha do seu filho, entrando em casa com a fala “já para casa! Chega de jogar bola na rua”; a segunda datada de 2016, com a mãe puxando seu filho novamente pela orelha, mas saindo da casa e a fala oposta “já pra rua! Chega de jogar FIFA em casa”.

Na descrição do meme, “não consigo entender essas mães”. A imagem contou com mais de 25 mil curtidas e 198 comentários, sendo a maioria de homens gozando da situação e identificando-se e comentários das mulheres, marcando homens.

- Imagens das judocas de 22 de outubro, Jéssica Pereira, que ganhou o bronze no Grand Slam de Abu Dhabi com um pouco mais de 3.700 curtidas e apenas um comentário e, da Nathalia Brígida, que também ganhou o bronze, com 4.200 curtidas e seis comentários.

O jornal Folha de São Paulo não possui um perfil específico para o esporte no Instagram, mas dentre suas postagens, há publicações de notícias sobre esporte. Seu perfil @folhadespaulo possuía 5.933 publicações e 514 mil seguidores. Nos últimos dois meses, houve uma publicação sobre o esporte feminino, a imagem da treinadora Emily Lima sentada numa bola, com a descrição de que é a primeira mulher na história a comandar uma seleção feminina de futebol. A postagem possuía 2.509 curtidas e 30 comentários. Dentre os comentários, o segundo era sobre sua aparência “gata” @robsonbahiaabrazil. Alguns a compararam com a atriz Malu Mader, outros eram de apoio, estes dado principalmente, por usuários femininos: “mulheres no comando! Já era a hora” @romenezes.damata / “Emilu, faça bonito no comando da seleção feminina de futebol” @irlenenajar13.

2.2.2 Dados de 2021

Foram encontrado quatro contas oficiais verificadas do Globo esporte @globoesportesp, @globoesportece, @globoesporters, @globoesporte_sc, cada uma com 87, 109, 53, 35 mil seguidores respectivamente. Destes perfis foram analisadas 356 postagens nos últimos dois meses, sendo que apenas 7,5% (27) se referia a modalidade de esporte feminino, entre eles, futebol feminino, vôlei, tênis, ginástica olímpica, UFC, *surf*, *skate street*. Em uma publicação feita em 17/11/2021, fala sobre a suspensão de atletas de futebol feminino após a disputa na competição “Libertadores” e o fim do patrocínio das atletas. O post foi curtido por 403 pessoas, com 16 comentários, entre eles “Sem palavras né? Única coisa que vinga nesse país é o futebol masculino mesmo! @avaifc não vai fazer nada?” @goncalvesaa. A predominância das imagens e vídeos publicados são dos jogos e dos jogadores de futebol masculino.

O perfil do @tntsportsbr possuía 113 mil publicações e 11,4 milhões de seguidores. A predominância das publicações também foi dos homens e do futebol masculino. Foram 3396 imagens e vídeos selecionados para análise, publicados entre dia 20/10/2021 até dia 20/11/2021, dos quais

apenas 0,35%(12) eram relacionados a esportes e atletas femininos, entre eles, futebol, surf, skateboard:

Na publicação mais recente datada 20/11/2021 os “melhores do mundo! “Erlend Fagerli da Noruega, e Lia Lewis, da Grã Bretanha, são os campeões mundial do futebol freestyle em 2021” com mais de 20 mil curtidas e 63 comentários, predominantemente masculinos, alguns parabenizando e outros “Carai essa campeã ai é gata em” @kaylan_7p.

Em outro post feito em 10/11/2021, foi noticiando um caso de agressão por Aminata Diallo, jogadora de PSG, presa por suspeita de agressão em companheira de time. O post gerou quase 86 mil curtidas e 695 comentários, entre eles ' Oia futebol feminino tendo uma relevância kkkkkkkkkk” comentário foi curtido por mais 434 pessoas, demonstrando que outros usuários também compartilham essa opinião. Em outro comentário, “Olhei rápido achei que era um homem” @bruno_cardoso_8613, referindo-se a aparência física da atleta, respondido por @juan_kelvy10 “Morena perigosa e gata” e @juan_kelvy10 “mano essa mina tem cara de homem kkkkkk”, @evertyfreitas “Além de ser gostosa é perigosa”.

O jornal Folha de São Paulo não possui um perfil específico para o esporte no Instagram, mas dentre suas postagens no mesmo período de 20/10/2021 a 20/11/2021 possui publicações de notícias sobre esporte. O perfil @folhadespaulo possuía 27,5 mil publicações e 2,8 milhões de seguidores. No período pesquisado, houve uma publicação com a imagem da jogadora de futebol feminino Marta fotografada representando o sinal de igualdade com os braços, referindo-se ao posicionamento de corporações brasileiras em iniciativas de igualdade e inclusão, inclusive de equidade de gênero e a valorização do futebol feminino. O post possuía quase 10 mil curtidas e 134 comentários, entre eles, “fraca” @emersonn_josse; “machorra” @ruben_leall; “Não ganhou uma copa do mundo, um título importante se quer. Agora tá com esse mi mi mi” @josenilson823.

3. Análise e discussão

Percebe-se pelos resultados da análise dos *sites* jornalísticos *on-line*, poucas notícias sobre o esporte feminino, independente do período da coleta dos dados, o que demonstra uma invisibilidade da mulher no esporte. Espanta-se também com o predomínio de notícias sobre futebol, sendo o esporte prioritário das publicações, não sendo abordado apenas o cenário nacional, mas também o internacional, especialmente, o europeu e os jogadores brasileiros que disputam campeonato neste

continente, dado que pode ser melhor tratado numa pesquisa específica sobre o esporte, assim como também a grande abordagem ao basquete americano e não ao brasileiro.

Esta invisibilidade feminina nas notícias esportivas também foi evidenciada no estudo de Souza e Knijnik (2007) de quase uma década, onde constataram uma menor cobertura aos esportes praticados por mulheres no jornal Folha de São Paulo, considerado pelos autores um dos jornais diários do Brasil. Este dado conforma não apenas com o mesmo jornal nesse estudo, mas também como do Esporte Interativo. Algo que foi diferente notado pelos autores citados, é a menção às atletas em destaque pelo nome, ao invés da modalidade. A menção das atletas pelo nome talvez já signifique um avanço para tratamento igualitário entre homens e mulheres no esporte. Entretanto, os temas ainda são aleatórios e alguns não enfatizam a performance esportiva da mulher, mas alguma curiosidade ou algo que aconteceu dentro do campo esportivo e que mereceu comentários.

Nem mesmo com as Olimpíadas as mulheres ganham destaque, como afirmou John (2014), na sua análise de publicações nos jornais “O Lance!” e “Folha de São Paulo”. A autora que realizou sua pesquisa no período de 27 de julho a 12 de agosto de 2012 afirmou que os jornais ignoraram as mulheres na cobertura de um evento em que elas estão massivamente representadas e cujos esportes nacionais já estão praticamente em condições de igualdade na representatividade dos sexos.

Podemos relacionar essa pouca abordagem das mulheres nos esportes com as desigualdades de gênero na sociedade, atreladas às representações de que esporte seja “coisa de homem” e não de mulher, fato também identificado pelo maior acesso de homens aos *sites* esportivos, evidenciado pelos comentários em algumas publicações, majoritariamente masculinos.

Interessante destacar as duas reportagens a atletas femininas do MMA/UFC, esporte de luta geralmente associado à violência e força, características consideradas masculinas na sociedade, modalidade ocupada cada vez mais por mulheres e que teve um grande prestígio com a atleta Ronda Rousey, citada numa das matérias, que além de ter ótimas performances sendo invicta até sua última luta, também é “feminina”, com destaque para sua aparência física. O apelido dado à atleta Cris – Cyborg – é interessante ressaltar visto não ser um nome considerado feminino, e segundo uma matéria de 2014⁵, a escolha de apelidos dá-se numa relação com o masculino, pois “assim como os homens” as lutadoras criam sua marca e por se tratar de luta, algo agressivo e ofensivo. Numa outra matéria⁶ também de 2014, afirma-se que o apelido da atleta está relacionado com o marido, reconhecido por

⁵ Disponível em: <http://damadeferromma.com/conheca-o-apelido-das-lutadoras-brasileiras/>

⁶ Disponível em: <http://nocautenarede.com.br/por-que-cris-cyborg-e-tao-temida/>

esse nome que também é lutador de MMA, somado ao fato de seus golpes serem potentes, compara-se também a lutadora ao personagem da Mc Comics – Cyborg – da liga da justiça.

Em relação aos dados obtidos pelo aplicativo do *Instagram* percebe-se os mesmos dados observados pelo *site*, conformando com pouquíssimas informações dos jogos femininos. A grande maioria das postagens também referem ao futebol masculino, sendo esta modalidade muito mais evidenciada que nos *sites*.

Sobre as imagens elencadas para análise, verifica-se nos comentários o apoio dado as mulheres pelas mulheres, evidenciando a participação feminina no campo esportivo, pelo seguimento dos perfis esportivos, curtidas e comentários nas postagens, tanto nas femininas, quanto nas masculinas. Os comentários sobre a aparência das mulheres foram evidenciada nessa rede social e foi feito por usuários com perfis masculinos, demonstrando maior reocupação com o corpo da mulher ao invés da sua performance esportiva, inclusive com demonstração do racismo e preconceito. Isto demonstra que o campo esportivo reproduz um padrão estético e comportamental que é reforçado também em muitos espaços do cotidiano e disseminado pela mídia sobre o que é ser mulher.

Quanto publicado sobre alguma modalidade feminina, o número de curtidas e comentários são inferiores as postagens do futebol masculino. Verificamos também alguns “meme” e citação quanto a “mimimi” na referência aos discursos e comentários femininos que inferiorizam a mulher e a colocam como se tivessem reclamando sem necessidade ou exagerando ao entender certas coisas como ofensas.

4. Considerações finais

Observou-se no final do século XX maior inclusão e participação das mulheres no esporte, entretanto ainda é um campo sensível e que pode dizer muito sobre o *status* atual das mudanças sociais e culturais no âmbito das relações de gênero. Mesmo com maior oportunidade para as mulheres, ainda verifica-se desigualdades no tratamento a estas, bem como ao esporte que praticam. Percebe-se a submissão das mulheres as regras do campo esportivo e compatibilização entre a prática do esporte e normas de feminilidade, julgadas a todo momento em que são expostas, tanto nas competições, quanto na vida privada. Exposição, especialmente, pela mídia, que atualmente, vem aumentando nos meios digitais e tornando um terreno importante de atuação feminista.

Notou-se neste estudo, uma invisibilidade das mulheres na mídia esportiva e a priorização do futebol masculino como esporte de evidencia. Entretanto, mesmo com a evidencia das desigualdades entre atletas masculinos e femininos, pode-se considerar o esporte como uma forma de afirmação que alarga o espaço de participação social feminina, como foi evidenciado pelos comentários de apoio e reconhecimento de mulheres para as mulheres atletas e também da inclusão de novas mulheres em outros papéis, como a nova treinadora da seleção feminina de futebol, posição majoritariamente ocupado por homens.

O esporte, assim como outros campos na esfera social, também deve ser um objeto de luta de emancipação para mulheres, de realização e igualdade para além da cultura comercial e machista, ainda hegemônica.

Referências

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**; Trad. Renato Aguiar. – 2ª ed. – Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2008.

ELIAS, N. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

FERREIRA, V. S. Resgates sociológicos do corpo: esboço de um percurso conceptual. **Análise social**. 208. XLVIII. 2013.

GOELLNER, S. V. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. **Revista Tempo**. v. 19, n. 34. 2012.

JOHN, V. M. Jornalismo esportivo e equidade de gênero: a ausência das mulheres como fonte de notícias na cobertura dos Jogos Olímpicos de Londres 2012. **Esporte e Mídia**. v.11, n.2, 2014.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. v. 20, n. 2, 1995.

SOUZA, J. S. S., & KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil . **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**. v.21, n. 1, p. 35-48, 2007.